NOTA TÉCNICA | Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec)
Maceió | Junho de 2026

Lucas André Ajala Sorgato,
assessor econômico do Instituto Fecomércio AL

O resultado de junho de 2026 revela uma melhora da confiança do empresário do comércio de Maceió, mas essa recuperação ocorre de maneira desigual. O Índice de Confiança do Empresário do Comércio alcançou 104,0 pontos, avançando 2,7% em relação a maio. O índice, portanto, voltou a se afastar da linha de neutralidade de 100 pontos, após ter registrado 101,2 pontos no mês anterior. A composição do resultado, entretanto, exige cautela: a melhora foi sustentada principalmente pelas expectativas futuras e pelas intenções de investimento, enquanto a avaliação das condições econômicas presentes continuou bastante negativa.

Junho reúne estímulos sazonais importantes para o consumo. O Dia dos Namorados movimenta segmentos como vestuário, perfumaria, cosméticos, joalherias, presentes, bares, restaurantes e hospedagem. As festas juninas ampliam a demanda por alimentos, bebidas, roupas, calçados, decoração, transporte, turismo e entretenimento, com efeitos especialmente relevantes no Nordeste. Em 2026, esses estímulos foram reforçados pela Copa do Mundo, iniciada em 11 de junho, criando oportunidades adicionais para bares, restaurantes, supermercados, serviços de entrega, artigos esportivos, televisores e equipamentos eletrônicos.

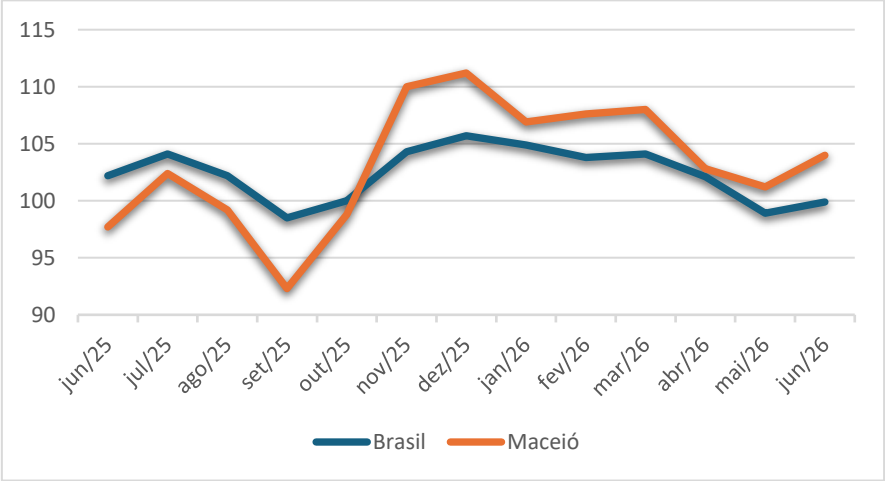
Esses fatores ajudaram a melhorar as expectativas, mas encontraram uma economia ainda marcada por inflação elevada e crédito caro. O IPCA de maio, conhecido em junho, foi de 0,58%, acumulando 3,20% no ano e 4,72% em 12 meses. A prévia da inflação de junho, medida pelo IPCA-15, desacelerou para 0,41%, mas o acumulado em 12 meses avançou para 4,80%. Ao mesmo tempo, o Banco Central reduziu a Selic para 14,25% ao ano em junho, sinalizando o início de alguma flexibilização monetária, embora o nível dos juros ainda permanecesse suficientemente elevado para limitar o crédito e as compras parceladas.

O mercado de trabalho ofereceu algum suporte à renda. O Brasil criou 72.960 empregos formais em maio de 2026, último resultado disponível durante boa parte de junho, acumulando aproximadamente 973 mil novas vagas em 12 meses. Ainda assim, o ambiente de trabalho de Alagoas permanecia desafiador: no primeiro trimestre de 2026, o estado registrou taxa de subutilização da força de trabalho de 26,1% e percentual de desalentados de 9,2%, ambos entre os maiores do país. Essa realidade ajuda a explicar

por que as datas comemorativas ampliam o movimento comercial, mas não necessariamente produzem uma melhora generalizada e permanente do consumo local.

O Gráfico 01 mostra que Maceió apresentou maior volatilidade do que o Brasil entre junho de 2025 e junho de 2026. O índice local iniciou a série abaixo da média nacional, sofreu forte deterioração até setembro de 2025 e, posteriormente, registrou recuperação expressiva, alcançando seus níveis mais elevados entre novembro e dezembro. No início de 2026, houve uma acomodação, seguida por quedas em abril e maio e nova recuperação em junho.

Gráfico 01: Série histórica do ICEC para Maceió e Brasil (Jun/2025 – Jun/2026)



Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC)

Em junho de 2026, Maceió atingiu 104,0 pontos, enquanto o indicador nacional ficou próximo de 100 pontos. Isso sugere que a confiança local foi mais beneficiada pelos estímulos sazonais do mês. As festas juninas possuem peso econômico e cultural particularmente elevado no Nordeste, enquanto o Dia dos Namorados e a Copa do Mundo produziram oportunidades para diferentes segmentos do comércio e dos serviços.

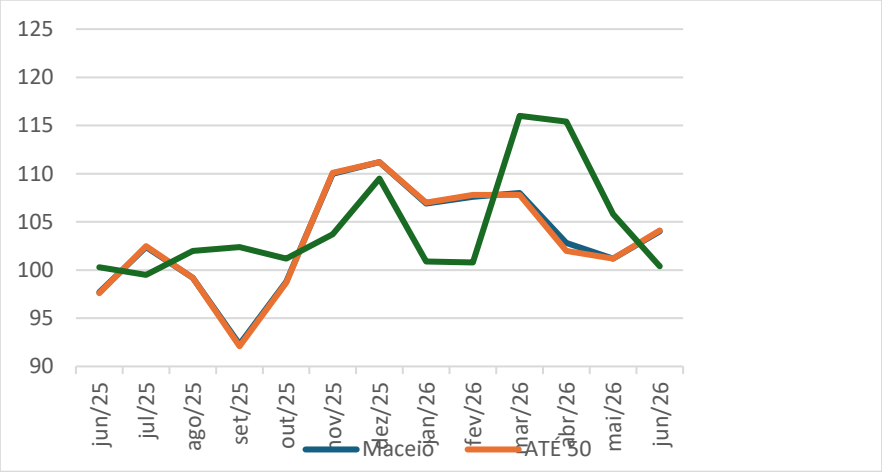
A elevação mensal, contudo, não significa que todas as dificuldades tenham sido superadas. A curva de Maceió mostra uma recuperação da confiança, mas ainda abaixo do pico registrado no final de 2025. O resultado de junho deve ser interpretado como uma reação positiva após dois meses de queda, e não como o início já consolidado de um ciclo de expansão.

Também existe uma questão técnica que merece revisão. O gráfico indica que o ICEC passou de aproximadamente 97,7 pontos em junho de 2025 para 104,0 pontos em junho de 2026, o que corresponde a uma alta próxima de 6,4%. A Tabela 01, porém, informa crescimento anual de apenas 1,18%. Portanto, há aparente incompatibilidade entre a série histórica e a variação anual apresentada, sendo recomendável conferir a base de cálculo antes da publicação definitiva.

O Gráfico 02 revela uma mudança importante na composição da confiança. Em março e abril, as empresas com mais de 50 empregados registraram níveis de confiança muito superiores aos das empresas menores. Em março, o índice das grandes empresas alcançou aproximadamente 116 pontos, enquanto o resultado das empresas com até 50 empregados ficou próximo de 108 pontos.

A partir de maio, essa diferença diminuiu. Em junho, o ICEC das empresas menores avançou para um patamar próximo de 104 pontos, enquanto o indicador das empresas com mais de 50 empregados caiu para pouco mais de 100 pontos. Isso mostra que a melhora mensal foi sustentada principalmente pelos pequenos e médios estabelecimentos, mais diretamente beneficiados pelo movimento associado ao Dia dos Namorados, às festas juninas e à Copa do Mundo. As empresas maiores, apesar de possuírem mais capital, estrutura financeira e capacidade de negociação, demonstraram maior cautela. Essa percepção aparece de forma particularmente clara nas tabelas de expectativas econômicas: enquanto as empresas com até 50 empregados mantiveram otimismo, as maiores passaram a demonstrar pessimismo em relação ao cenário macroeconômico.

Gráfico 02: Evolução da confiança do comércio por tamanho de empresa (Jun/26)



Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC)

A Tabela 01 mostra que o crescimento de 2,7% do ICEC, para 104,0 pontos, não decorreu de uma melhora uniforme. As condições atuais caíram, enquanto expectativas e investimentos avançaram.

O Índice de Condições Atuais recuou 1,2%, para 76,1 pontos. O resultado abaixo de 100 indica que os empresários continuam insatisfeitos com a situação presente. A pior contribuição veio da condição atual da economia, que caiu 7,4%, para apenas 53,7 pontos. Isso significa que, apesar das vendas sazonais, o empresário ainda percebe inflação, juros, endividamento e fragilidade da renda como obstáculos relevantes.

A condição atual do setor avançou 2,7%, alcançando 74,5 pontos. A melhora sugere que o calendário comercial trouxe algum movimento adicional para as empresas, mas o índice permanece muito abaixo da neutralidade. A condição da própria empresa ficou praticamente estável, em 100,2 pontos, com queda de 0,5%. O empresário, portanto, continua avaliando seu negócio de forma melhor do que avalia a economia e o setor, embora sem margem confortável de confiança.

As expectativas cresceram 4,2%, chegando a 133,3 pontos. A expectativa da economia avançou para 116,5 pontos, a expectativa do setor chegou a 135,3 pontos e a expectativa da própria empresa alcançou 148,2 pontos. Esse resultado mostra que o empresário acredita em desempenho mais favorável nos meses seguintes, ainda que considere o presente difícil.

As intenções de investimento subiram 4,0%, para 102,6 pontos. O maior destaque foi a expectativa de contratação, que avançou 7,6%, para 112,1 pontos. Essa expansão pode estar associada à necessidade de reforço temporário ou permanente das equipes para atender ao maior movimento de junho e às férias de julho.

O nível de investimento das empresas subiu 4,5%, mas permaneceu em 98,9 pontos, ainda abaixo da linha de confiança. A situação dos estoques caiu 0,4%, para 96,7 pontos. Assim, o empresário demonstra disposição para contratar, mas continua prudente na expansão física, na compra de equipamentos e na formação de estoques.

Tabela 01: Resumo dos indicadores e subindicadores de confiança no comércio (Jun/26)

	Total	Variação Mensal (%)	Variação Anual (%)
Índice de Confiança do Empresário do Comércio - ICEC	104,0	2,7	1,18
Condições atuais (ICAEC)	76,1	-1,2	-4,47
Condições da Economia	53,7	-7,4	-9,45
Condições do Setor	74,5	2,7	-2,69
Condições da Empresa	100,2	-0,5	-2,83
Expectativas (IEEC)	133,3	4,2	5,49
Expectativa da economia	116,5	3,5	6,90
Expectativa do setor	135,3	4,8	7,01
Expectativa da empresa	148,2	4,1	3,08
Intenções de Investimento (IIEC)	102,6	4,0	5,49
Expectativas para Contratação de Funcionários	112,1	7,6	0,30
Nível de Investimento das Empresas	98,9	4,5	1,13
Situação Atual dos Estoques	96,7	-0,4	-0,64

Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC)

O resultado é coerente com o comportamento recente do varejo nacional. Em abril, o volume de vendas havia recuado 1,5% frente a março, embora ainda acumulasse crescimento de 2,0% no ano. Isso ajuda a explicar por que o empresário entrou em junho esperando melhora sazonal, mas sem abandonar uma estratégia defensiva de investimento e estoques.

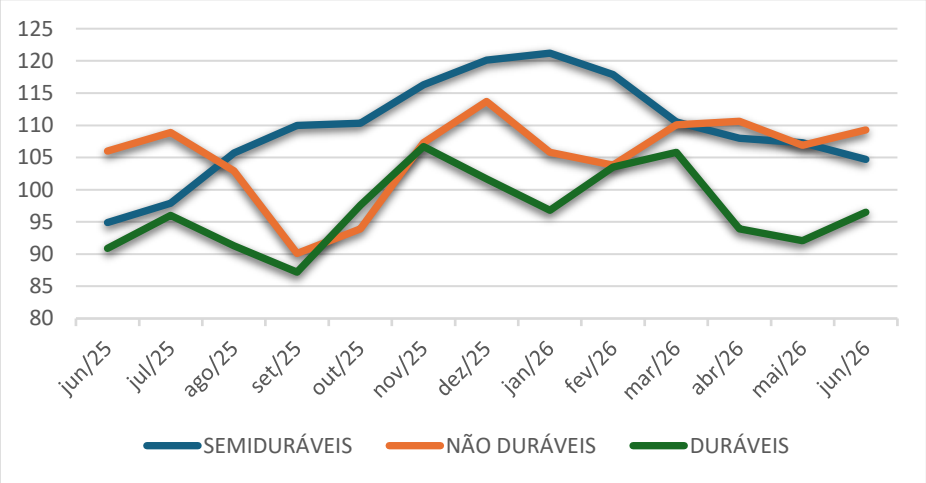
O Gráfico 03 revela trajetórias distintas entre semiduráveis, não duráveis e duráveis. Os não duráveis encerraram junho com o maior índice, em torno de 109 pontos, beneficiados pela demanda por alimentos, bebidas, produtos de supermercado, farmácia e perfumaria. As festas juninas e os jogos da Copa do Mundo favorecem especialmente supermercados, lojas de conveniência, bebidas, alimentos preparados e serviços de entrega.

Os semiduráveis ficaram próximos de 105 pontos. Embora tenham perdido força em relação aos níveis superiores a 120 pontos observados entre dezembro e março, permaneceram no campo da confiança. O Dia dos Namorados e o São João contribuíram para vestuário, calçados, acessórios e artigos temáticos, mas a inflação e o orçamento limitado das famílias restringiram uma reação mais intensa.

Os duráveis subiram de aproximadamente 92 pontos em maio para cerca de 97 pontos em junho, mas permaneceram abaixo da neutralidade. A Copa do Mundo pode ter estimulado a procura por televisores, aparelhos de som e eletroeletrônicos, mas esse efeito foi insuficiente para superar o impacto dos juros elevados e das restrições ao

crédito. O segmento apresentou recuperação mensal, mas continuou sendo o principal ponto de fragilidade do comércio.

Gráfico 03: ICEC por segmentos de loja no varejo (Jun/26)



Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC)

A avaliação da economia é o componente mais negativo do relatório. Apenas 22,1% dos empresários afirmaram que as condições melhoraram, enquanto 77,8% indicaram piora. O índice geral ficou em 53,7 pontos.

Entre as empresas com mais de 50 empregados, 57,6% afirmaram que as condições econômicas pioraram muito, resultando em índice de apenas 51,5 pontos. As empresas menores apresentaram índice praticamente igual ao total, em 53,7 pontos. Entre os segmentos, os não duráveis registraram o menor índice, de 50,0 pontos, com 53% dos empresários indicando piora intensa. Isso pode refletir a pressão da inflação sobre alimentos, bebidas e itens de consumo frequente. Embora esses produtos tenham demanda relativamente estável, a elevação de custos reduz margens e dificulta o repasse integral dos preços.

Os semiduráveis marcaram 53,8 pontos, enquanto os duráveis chegaram a 57,1 pontos. No caso dos duráveis, a avaliação segue muito negativa, mas foi ligeiramente menos desfavorável do que nos demais segmentos, possivelmente porque as expectativas de vendas associadas à Copa geraram algum estímulo pontual.

Tabela 02: Análise acerca da Condição Atual da Economia

	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	5,1	5,1	6,1	3,1	6,8	4,8
Melhoram um pouco	17,0	16,9	21,2	16,9	16,2	19,0
Pioram um pouco	35,8	36,2	15,2	44,6	23,9	38,1
Pioraram Muito	42,0	41,7	57,6	35,4	53,0	38,1
Índice	**53,7**	**53,7**	**51,5**	**53,8**	**50,0**	**57,1**

Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC)

A condição atual do setor foi melhor do que a avaliação da economia, mas permaneceu pessimista, em 74,5 pontos. Aproximadamente dois terços dos empresários afirmaram que as condições do comércio pioraram. As empresas maiores registraram índice de 81,0 pontos, superior aos 74,4 pontos das empresas menores. Essa diferença sugere que as empresas de maior porte avaliaram o desempenho corrente do setor de forma menos negativa, embora tenham demonstrado maior cautela nas expectativas macroeconômicas.

Os não duráveis lideraram, com 83,5 pontos, sustentados pelo consumo de alimentos, bebidas, medicamentos, cosméticos e itens ligados às festas e aos jogos. Os semiduráveis ficaram em 72,9 pontos. Apesar das oportunidades do Dia dos Namorados e do São João, 67,1% dos empresários desse grupo perceberam piora no setor.

Os duráveis apresentaram o índice mais baixo, de 67,3 pontos. Nesse segmento, 48,5% afirmaram que as condições pioraram um pouco e 24,8% que pioraram muito. A alta dependência de crédito, o valor elevado das compras e o comprometimento da renda familiar continuam limitando o desempenho de eletroeletrônicos, móveis, veículos e materiais de construção.

Tabela 03: Análise acerca da Condição Atual do Setor

	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	9,1	9,1	10,3	7,1	13,4	5,9
Melhoram um pouco	24,5	24,4	27,6	25,7	27,7	20,8
Pioram um pouco	39,3	39,4	37,9	40,0	30,4	48,5
Pioraram Muito	27,1	27,2	24,1	27,1	28,6	24,8
Índice	**74,5**	**74,4**	**81,0**	**72,9**	**83,5**	**67,3**

Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC)

A avaliação da própria empresa foi significativamente melhor, atingindo 100,2 pontos. O resultado está praticamente na neutralidade e mostra que o empresário considera sua operação mais resistente do que o ambiente econômico geral.

As empresas com mais de 50 empregados alcançaram 120,0 pontos, enquanto aquelas com até 50 empregados ficaram em 99,8 pontos. Quase dois terços dos empresários das grandes empresas declararam melhora, mostrando maior capacidade de aproveitar a sazonalidade, organizar estoques, negociar com fornecedores e distribuir custos fixos.

Os semiduráveis lideraram a avaliação corrente, com 113,2 pontos, apoiados pela demanda do Dia dos Namorados e das festas juninas. Os não duráveis registraram 100,9 pontos, muito próximos da estabilidade. Os duráveis permaneceram em zona de insatisfação, com 95,6 pontos, e 56,1% dos empresários indicaram piora.

Tabela 04: Análise acerca da Condição Atual da Empresa

	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	17,9	17,9	16,0	21,1	17,9	15,4
Melhoram um pouco	31,3	31,0	48,0	38,6	33,0	28,6
Pioram um pouco	34,9	34,9	32,0	26,3	31,1	44,0
Pioraram Muito	15,9	16,2	4,0	14,0	17,9	12,1
Índice	**100,2**	**99,8**	**120,0**	**113,2**	**100,9**	**95,6**

Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC)

A expectativa geral para a economia alcançou 116,5 pontos, mostrando que a maioria dos empresários acredita em melhora. A redução da Selic em junho pode ter contribuído para uma visão menos negativa, embora os juros continuem elevados. A diferença por porte é expressiva. As empresas com até 50 empregados registraram 117,3 pontos, enquanto as maiores ficaram em apenas 78,1 pontos. Entre as empresas com mais de 50 empregados, 62,6% previam piora da economia. Essa avaliação pode refletir maior exposição a custos financeiros, cadeias de fornecimento, decisões de investimento e oscilações macroeconômicas.

Os semiduráveis apresentaram a expectativa mais favorável, em 126,1 pontos, seguidos pelos não duráveis, com 113,9 pontos. Os duráveis ficaram em 104,5 pontos, demonstrando otimismo muito moderado. Embora a possível continuidade da redução dos juros seja favorável, o crédito ainda caro impede uma recuperação mais firme.

Tabela 05: Análise acerca da Expectativa da Economia

	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	24,6	24,8	12,5	26,9	31,1	13,4
Melhoram um pouco	39,9	40,2	25,0	43,3	29,4	45,5
Pioram um pouco	15,0	14,7	31,3	14,9	15,1	18,8

Pioraram Muito	20,5	20,3	31,3	14,9	24,4	22,3
Índice	**116,5**	**117,3**	**78,1**	**126,1**	**113,9**	**104,5**

Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC)

Tabela 06: Análise acerca da Expectativa do Comércio

	total - em %	**Empresas com até 50 empregados**	**Empresas com mais de 50 empregados**	**Semiduráveis**	**Não duráveis**	**Duráveis**
Melhoram muito	33,5	33,5	33,3	25,0	50,4	20,8
Melhoram um pouco	39,9	40,2	27,3	44,1	32,7	41,5
Pioram um pouco	17,0	16,9	18,2	17,6	8,8	25,5
Pioraram Muito	9,7	9,4	21,2	13,2	8,0	12,3
Índice	**135,3**	**135,6**	**116,7**	**125,0**	**154,4**	**116,5**

Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC)

A expectativa para o comércio atingiu 135,3 pontos, um nível bastante positivo. Mais de 73% dos empresários esperavam melhora do setor. As empresas menores apresentaram índice de 135,6 pontos, acima dos 116,7 pontos das maiores. Mais uma vez, observa-se maior otimismo entre os pequenos negócios, possivelmente devido às oportunidades do calendário local e à expectativa de continuidade do consumo durante as férias de julho.

Os não duráveis se destacaram com 154,4 pontos. Mais da metade dos empresários desse segmento esperava melhora acentuada, resultado coerente com a demanda por alimentos, bebidas, produtos farmacêuticos, higiene e itens de consumo recorrente. Os semiduráveis alcançaram 125,0 pontos, enquanto os duráveis marcaram 116,5 pontos. Todos os segmentos permaneceram otimistas, mas a distância entre não duráveis e duráveis evidencia que a recuperação esperada continua dependente da frequência de compra, do preço dos produtos e da necessidade de financiamento.

Tabela 07: Análise acerca da Expectativa da Empresa

	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	40,1	40,1	39,3	40,0	52,6	25,7
Melhoram um pouco	41,5	41,7	35,7	43,1	35,1	46,5
Pioram um pouco	11,6	11,5	14,3	12,3	4,4	19,8
Pioraram Muito	6,8	6,7	10,7	4,6	7,9	7,9
Índice	**148,2**	**148,4**	**139,3**	**150,8**	**160,1**	**131,2**

Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC)

A expectativa da própria empresa foi o componente mais positivo do levantamento, atingindo 148,2 pontos. Mais de 80% dos empresários previam melhora nos seus negócios.

As empresas menores ficaram em 148,4 pontos e as maiores em 139,3 pontos. Mesmo entre as grandes empresas, que mostraram pessimismo quanto à economia, prevaleceu uma visão favorável sobre sua própria capacidade de gestão e desempenho.

Os não duráveis alcançaram 160,1 pontos, o melhor resultado entre todos os recortes. Os semiduráveis chegaram a 150,8 pontos, enquanto os duráveis marcaram 131,2 pontos. Os dados indicam que o empresário confia mais em suas próprias estratégias — gestão de preços, promoções, atendimento, canais digitais e controle de custos — do que em uma melhora ampla e imediata da economia.

Junho de 2026 apresentou uma recuperação relevante da confiança do comércio de Maceió. O Dia dos Namorados, as festas de São João e o início da Copa do Mundo ampliaram as oportunidades de venda e contribuíram para que o ICEC avançasse para 104,0 pontos. Os principais efeitos foram observados nas expectativas, na intenção de contratar e no desempenho relativo dos segmentos de não duráveis e semiduráveis.

A melhora, contudo, ocorreu sobre uma base econômica ainda frágil. A inflação acumulada em 12 meses permaneceu próxima de 5%, a Selic continuou elevada mesmo após o corte para 14,25%, e a subutilização do trabalho em Alagoas limitou a capacidade de consumo de parcela relevante das famílias. O resultado revela, portanto, um empresário otimista quanto ao futuro e à própria empresa, mas ainda bastante insatisfeito com as condições presentes da economia. As decisões de contratação

avançaram, enquanto investimentos produtivos e estoques permaneceram cautelosos. Junho trouxe estímulo sazonal e melhora de humor, mas a consolidação de uma trajetória de crescimento dependerá da desaceleração da inflação, da continuidade da redução dos juros, da expansão da renda e da melhora efetiva do mercado de trabalho local.